



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO EM UMA TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria Eduarda de Souza (m.eduardasouza1@outlook.com)

Carolini de Andrade (carol\_andrade6@hotmail.com)

Sandra Maria Wirzbicki (sandra.wirzbicki@uffs.edu.br)

**Eixo temático:** 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

A relação entre o ensino escolar e os cursos de formação de professores como as licenciaturas, promove a interação entre a teoria e a prática docente por meio da inserção dos discentes na sala de aula, proporcionando aos acadêmicos estarem no papel de professor durante algumas aulas, vivenciando as experiências de planejar, adaptar, inovar e realizar atividades por intermédio dos estágios. O estágio supervisionado é desenvolvido na segunda metade da graduação, geralmente composto de algumas etapas, como ambientação, observação, planejamento e desenvolvimento da oficina ou aulas, e produção de fichas reflexivas e relatos de experiência que são compartilhados durante a aula em um momento de reflexão.

Segundo Buriolla (2009), o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. Freire (2001) afirma que os saberes possíveis de serem adquiridos no estágio estão diretamente vinculados à atuação profissional de quem recebe este acadêmico, que, além de saber, numa dimensão mais teórica, precisa aprender a fazer e analisar esse saber fazer para que sua prática profissional seja sempre transformada.

O estudo da disciplina Ciências é de caráter essencial para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Ele torna possível a conexão entre os educandos e o ambiente no qual estão inseridos. Conforme a busca do conhecimento e pela mediação do conteúdo, em um ambiente de construção de saberes podem ser utilizadas estratégias didáticas para fortalecer e tornar mais lúdico o processo de aprender. Durante o período de Estágio do Componente Curricular Estágio Supervisionado em Ciências II, foi desenvolvido um total de 12 horas/aulas sobre o conteúdo Reino Fungi, abordando, principalmente, as doenças causadas por fungos e Reino Vegetal, quando foram desenvolvidas atividades sobre as Briófitas e Pteridófitas, bem como aulas expositivas sobre as estruturas básicas das plantas.



Segundo Neto, Pereira e Pinheiro (2020), o educador deve buscar aperfeiçoar as habilidades e o conhecimento para que seja possível estimular a percepção e as várias formas de representação do mundo do qual o aluno faz parte, apresentando diversas possibilidades de trabalhar um conjunto de atividades significativas, na busca de desenvolver o aprendizado por meio da exploração de novas realidades.

Nesse período de desenvolvimento do estágio, que foi executado de forma *on-line*, os encontros aconteciam pela plataforma Google Meet. Foram desenvolvidas algumas atividades, como leitura e interpretação de reportagens científicas, propostas de aulas práticas, como a construção de um terrário do mofo quando os alunos conseguiram acompanhar o desenvolvimento de fungos nos alimentos, jogos didáticos, como o Labirinto *on-line*, que contava com perguntas de múltipla escolha nas quais deveria encontrar a resposta certa, como forma de revisão do conteúdo trabalhado até o momento.

Realizado no ensino remoto, este estágio apresentou-nos inúmeros desafios. O maior deles foi a falta de participação e devolutiva de muitos alunos, principalmente durante as primeiras semanas de regência, quando de dez alunos, apenas três deixaram as câmeras ligadas, e foram também os únicos a participar e interagir durante as aulas. Segundo Silva, Bernardo Jr. E Oliveira (2014), o “ruim” na modalidade presencial torna-se péssimo na modalidade à distância e resulta em altíssimos índices de evasão. Diante de tal problema, devemos repensar em como podemos tentar amenizar esse problema, e com a possibilidade de aprender via internet, devemos utilizar ao máximo esses recursos tecnológicos a favor da educação.

Dessa forma o estágio foi um grande momento de experiência e contribuiu muito para a nossa formação docente, fornecendo-nos vivências que tenham algum significado ou relação com a sua realidade, tanto na área acadêmica quanto pessoal, quando tivemos a oportunidade de aprender sobre o respeito que devemos ter ante as particularidades, tempos, limites e personalidades de cada aluno. Perante a pandemia esses conhecimentos foram ainda mais valiosos, permitindo-nos buscar novas tecnologias e novas estratégias de ensino, que, muito provavelmente não seriam utilizadas no presencial. Mostrou-nos ainda, todas as dificuldades do ensino remoto. O caminho e a formação docente não são fáceis, são desafiadores! Permitem-nos, todavia, estar sempre aprendendo e superando esses desafios, e isso é muito gratificante.



## 2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O planejamento das aulas era feito semanalmente mediante plano de aula, espaço em que as atividades eram descritas conforme disposição do dia e tempo de duração (três aulas semanais com 50 minutos cada uma) e sujeito a alterações se houvesse algum imprevisto, por exemplo, a troca do dia e horário da aula. No plano de aula o conteúdo era planejado segundo a proposta da Secretaria de Educação a Distância (SEED), a qual disponibilizava na plataforma *Classroom*, *slides* e atividades semanais sobre o conteúdo desenvolvido, que era adequado da forma mais pertinente que auxiliasse no melhor desempenho no decorrer da aula.

No período da elaboração do plano de aula a Professora Orientadora realizou diversas contribuições e sugestões para melhoria do planejamento e desenvolvimento da aula, observando algumas aulas. A professora supervisora acompanhou todas as aulas, sempre reforçando a importância das atividades e participação dos alunos. Contribuiu para a elaboração do plano de aula, norteando os conteúdos a serem desenvolvidos e sanando as dúvidas e questionamentos que surgiram ao longo do planejamento.

Durante as cinco semanas de regência desenvolvida no primeiro semestre de 2021, no período matutino, com uma turma de 7º ano do ensino fundamental da rede de ensino público da cidade de Realeza no estado do Paraná, onde havia uma média de 15 alunos que participavam da reunião, foram trabalhadas aulas expositivas, diversas atividades e ao final de todas as aulas, era cedido um tempo para que os alunos realizassem as atividades estabelecidas pela SEED.

Na primeira semana de regências nos apresentamos para a turma, quando expusemos os motivos de estarmos fazendo o estágio, ainda foi feita uma sondagem dos conhecimentos iniciais dos alunos sobre o conteúdo desenvolvido “Introdução ao Reino Fungi”, e a aula expositiva com a utilização dos slides elaborados pela SEED que foram adaptados. Ao final da aula foi proposta uma aula prática que consistiu na construção de um “Terrário do Mofo”, quando foi disponibilizado um roteiro e um vídeo com instruções de como construí-lo, postado no mural do *Classroom* e também esse material foi encaminhado para a equipe pedagógica para que os alunos que não participam dos encontros *Meet*, mas que buscam material no colégio pudesse realizar a experiência.

Na segunda semana foi trabalhado o conteúdo sobre “Doenças causadas por Fungos”. Foi ministrada uma aula expositiva sobre o tema, e proposta uma leitura e discussão de textos relacionados. Na terceira semana, para concluir o conteúdo “Reino Fungi”, foi proposto que os alunos apresentassem o seu “Terrário do Mofo” e, logo após, foi desenvolvido um estudo dirigido sobre o tema. Também foi desenvolvido o conteúdo sobre célula vegetal, quando foi feita uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos e expostos alguns *slides* sobre as características da célula vegetal.

Na quarta semana foi desenvolvido o conteúdo sobre “Briófitas”, quando foi trabalhada uma aula expositiva sobre as principais características das Briófitas e seu ciclo reprodutivo. Ao final do segundo dia de aula dessa semana, foi proposto um estudo dirigido sobre esse grupo.



Na quinta e última semana de regência foi desenvolvido o conteúdo sobre "Pteridófitas" com uma aula expositiva sobre suas principais estruturas e seu ciclo reprodutivo. Ao final da aula foi proposto um jogo criado pelas estagiárias na plataforma "Wordwall", como uma forma de revisão sobre o conteúdo "Briófitas e Pteridófitas".

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO**

A participação dos alunos em sala é um processo que vai acontecendo aos poucos. Os alunos, normalmente, estão habituados a serem apenas receptores do conhecimento, e, quando chamados a participar, acabam tendo dificuldades de se expressar. É preciso que nós, professores, busquemos conjuntos de atividades e metodologias diferentes que possam dar maior liberdade e oportunidade para os alunos.

Dessa forma, acreditamos na importância de dar continuidade a esse processo de chamar o aluno para interagir na aula, além de buscar estratégias diferenciadas para atraí-los cada vez mais. Alunos do Ensino Fundamental II têm, em média, idade entre 11 e 15 anos, e para se ter a atenção desses alunos, precisamos competir com várias atratividades que a internet oferece, por isso inovar sempre é essencial, e, além disso, a interação professor e aluno é muito importante e vai interferir na produtividade e participação em sala. Essa interação professor e aluno são motivadas, também, por confiança. O professor precisa criar um ambiente favorável que encoraje os alunos, para que eles possam participar do processo de ensino, sendo construtores do seu próprio conhecimento.

Uma estratégia que auxilia o melhor aproveitamento das aulas e intensifica o processo de ensino e aprendizagem é o bom planejamento e a inserção de estratégias didáticas, como os jogos, que, segundo Pedroso (2009), são reconhecidos como um meio de fornecer ao aluno um ambiente agradável, motivador e prazeroso que possibilite a aprendizagem e desenvolva habilidades, promovendo a sua participação espontânea durante a aula. Nem sempre, porém, chega-se ao resultado previsto, pois, enquanto regência, o tempo de contato com os alunos é curto em vista de que muitos dos objetivos propostos necessita de um tempo maior para serem alcançados.

Além disso, apesar da baixa participação, principalmente nas aulas expositivas, quando raramente algum aluno fazia alguma pergunta sobre o tema discutido, sabe-se que no ensino remoto perdemos parte do controle que temos em sala sobre o comportamento dos alunos, bem como o que estão fazendo durante as aulas, - se estão realmente prestando atenção ou fazendo outras coisas. A internet é muito competitiva com o ensino remoto, e oferece vários atrativos que podem tirar o foco de alguns alunos que já estejam desmotivados.



As dificuldades em sala sempre vão existir e devem nos motivar a buscar a solução. Esses períodos de regência devem servir de suporte e experiência, ajudando-nos a refletir e melhorar cada dia mais. Isso, todavia, não é apenas responsabilidade do professor, os alunos também precisam querer aprender e melhorar. Ainda, é necessário um suporte da equipe pedagógica em conjunto com os pais, num processo de construção e melhoramento da educação. Observamos que há bons alunos que estão desmotivados e precisam somente de um apoio para dar o primeiro passo em querer tornar-se melhor no processo do ensino-aprendizagem.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio, pela primeira vez realizado de forma remota, trouxe inúmeros desafios e inquietações para todos, principalmente para os estagiários que o desenvolvem, pois há diversos fatores a serem considerados. Estar lidando com um novo formato de ensino que, certamente, não será deixado de lado com “a volta da normalidade”, realmente leva a reflexões sobre que tipo de ensino está sendo desenvolvido. É confortável pensar que no momento estamos fazendo tudo o que é possível e está ao nosso alcance para realizar um ensino de qualidade, mas a preocupação de que, se estamos ensinando de forma correta e se realmente o aluno está aprendendo, ainda nos aflige. Essas preocupações, porém, não são exclusivas do ensino remoto, elas apenas se intensificaram nesse novo formato.

O estágio proporciona vivenciar experiências positivas, como conhecer a realidade em sala de aula estando no papel de professor, planejando, motivando, ajudando, inovando e refletindo sobre o processo de ensino e aprendizagem, e igualmente algumas experiências negativas, como a baixa participação dos alunos nas aulas, o que leva a um sentimento de desvalorização da profissão. O atraso na entrega de atividades de avaliação também é um fator que contribui para a insegurança como futuros professores. Como estudantes de licenciatura, o estágio propiciou conhecer um pouco sobre os desafios e vivenciar momentos gratificantes.

O Estágio foi muito enriquecedor, oportunizou-nos a articulação entre a teoria vista em sala de aula e a prática docente cotidiana, levando-nos a entender que, diante da necessidade de se ter cidadãos mais críticos, reflexivos, conscientes, participativos e, principalmente, responsáveis, foi muito gratificante ter contato com os alunos em um meio virtual, poder orientá-los e ajudá-los a relacionar a ciência com o cotidiano dos mesmos. Percebemos que é posto à educação, como um instrumento de formação, o papel de tornar a comunidade escolar mais consciente da importância do conhecimento. O estágio caracteriza-se como espaço de oportunidades e imersão no campo de trabalho. Nele vivenciamos a realidade escolar e algumas das dificuldades que permeiam a profissão, podendo relacioná-las com as teorias que fundamentam nossa formação de licenciadas, propiciando assim, o contato com o ambiente escolar e o exercício inicial da docência.

#### **5. REFERÊNCIAS**



BURIOLLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE Ana. Maria. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Lisboa, Portugal: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. 2001.

NETO, Beijamin Machado de Oliveira; PEREIRA, Anny Gabriele Gomes; PINHEIRO, Alexandra de Alves de Souza. A contribuição do programa Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v.2, n.2. p. 1-12, 2020.

PEDROSO, Carla Vargas. **JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA BASEADA EM MÓDULO DIDÁTICO**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 3, 2009.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. Disponível em < <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online/>>. Acesso em agosto de 2021.

SILVA, João Augusto Ramos; BERNARDO JR, Ronaldo; OLIVEIRA, Fátima Bayma. **Abandono e conclusão de alunos inscritos em cursos MOOD**. Rio de Janeiro: ABED, 2014.